



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA MODALIDADE
À DISTÂNCIA**

EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O QUE PENSA OS GESTORES
ESCOLARES**

**PATOS-PB
2017**

EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O QUE PENSA OS GESTORES ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.
Orientador: Prof. Me. Carlos da Silva Cirino

**PATOS-PB
2017**

S237a Santos, Everson Vagner de Lucena.

Aprendizagem significativa: o que pensa os gestores escolares /
Everson Vagner de Lucena Santos. – João Pessoa: UFPB, 2017.

51f. ; il.

Orientador: Carlos da Silva Cirino

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O QUE PENSA OS GESTORES ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.Me. Carlos da Silva Cirino
Prof. Orientador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof. Ma. Giovanna Barroca de Moura
Profª. Convidada
Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

À minha filha, Sara Lucena e esposa, Denise Lucena,
exercício constante de Aprendizagem Significativa.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que em sua magnitude percebo a natureza humana ontologicamente mistério - e muito boa.

Aos meus pais Eli Alves e Jussara Lucena, pelo carinho de minha mãe e atenção de meu pai, pelo sentido de ser família, meus eternos professores.

Meus irmãos, Eisner Victor e Eliara Virgínia, pela alegria de cada conquista e esperança em cada derrota. Ambas cheias de significados!

À minha esposa Denise Lucena, pelo seu apoio e segurança agradeço!

À minha filha Sara Lucena, tão pequena e capaz de me mostrar um amor surpreendente, amor de pai e filha. Um amor de novo sentido da vida.

Aos professores e tutores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, especialmente Neneta e Josefa Cristina, minha eterna gratidão.

À professora Idelsuite de Sousa Lima, pelo compromisso com a educação à distância, pelo exemplo de educadora e pela indicação do Prof. Carlos Cirino para minha orientação.

Agradeço especialmente ao Prof. Mestre Carlos Cirino, meu orientador, que me ensinou com muita sabedoria. Um profissional competente, atencioso, uma verdadeira sumidade.

Aos companheiros de turma, Mayara Leal, Deleon Souto e Jessica.

Aos profissionais da Escola Maria das Chagas Candeia que me oportunizaram compreender tantos significados.

A todos que contribuíram direta e indiretamente na elaboração deste trabalho.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.

Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

RESUMO

A gestão escolar apresenta um estereótipo de realização de atividades meramente administrativas, no entanto, possui um caráter pedagógico que promove a aprendizagem significativa no âmbito educacional. A aprendizagem significativa compreende a aquisição de novos conhecimentos ancorados em conhecimentos prévios. Visando a importância de conhecer a teoria de David Ausubel sobre aprendizagem significativa e ainda, relacioná-la com a relevância que a gestão escolar exerce nas escolas, corrobora-se numa perspectiva mais participativa, benéfica e intensa para o ambiente educacional. O objetivo do estudo foi identificar o pensamento dos gestores escolares sobre aprendizagem significativa. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizada em uma escola de educação infantil e fundamental da rede municipal de ensino na cidade de Patos-PB. Participaram 7 profissionais da equipe gestora, dentre eles 4 professores. Utilizou-se um roteiro semiestruturado para entrevista e o tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A partir dos dados empíricos pôde-se constatar aproximações e distanciamentos que promoveram reflexões acerca do papel do gestor escolar que transcende atividades meramente administrativas para uma *práxis* pedagógica e transformadora. Identificou-se a relevância da aprendizagem significativa e reconhecimento que as dificuldades encontradas não paralisam sua ocorrência e, apesar delas, é possível ressignificar a docência numa perspectiva de aplicabilidade desta aprendizagem. Observou-se que a aprendizagem significativa deve impactar a percepção do aluno na e para a sociedade em busca de uma educação transformadora. Portanto, cabe ao gestor escolar, juntamente com os diversos atores, inclusive garantir no projeto político pedagógico, de forma dinâmica e democrática, a oportunidade da ocorrência de aprendizagem significativa como resposta aos desafios atuais da sociedade e da educação.

Palavras chave: Aprendizagem significativa. Gestão escolar. Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

The school management presents a stereotype of accomplishment of purely administrative activities, nevertheless, it has a pedagogical character that promotes the significant learning in the educational scope. Meaningful learning involves the acquisition of new knowledge anchored in prior knowledge. Aiming at the importance of knowing David Ausubel's theory of meaningful learning, and relating it to the relevance of school management in schools, it is corroborated in a more participatory, beneficial and intense perspective for the educational environment. The aim of the study was to identify the thinking of school managers about meaningful learning. This is a descriptive study with a qualitative approach carried out at a kindergarten and fundamental education school in the city of Patos-PB. 7 professionals from the management team participated, among them 4 teachers. A semi-structured interview script was used and the data treatment was performed through the content analysis proposed by Bardin. From the empirical data it was possible to see approximations and distances that promoted reflections on the role of the school manager that transcends purely administrative activities for a pedagogical and transformative praxis. We identified the relevance of meaningful learning and recognition that the difficulties encountered do not paralyze its occurrence and, despite them, it is possible to re-significate teaching in a perspective of the applicability of this learning. It was observed that meaningful learning should impact the student's perception in and for society in search of a transformative education. Therefore, it is the responsibility of the school manager, together with the various actors, to ensure, in the educational and political project, in a dynamic and democratic way, the opportunity for meaningful learning in response to the current challenges of society and education.

Key words: Meaningful learning. School management. Qualitative research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Representação dos conceitos na organização hierárquica proposta por Ausubel e sistematizada em mapas conceituais (MOREIRA, 2006)..... | 17 |
| Figura 2 - Compartilhamento de significados (GOWIN, 1983) | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| I INTRODUÇÃO | 11 |
| II REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONCEITOS DE APRENDIZAGEM E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO DE OUTRAS TEORIAS | 14 |
| 2.1.1 RELEVÂNCIA E ANÁLISE SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 15 |
| 2.1.2 TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL | 16 |
| 2.1.3 AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS PARA A APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 18 |
| 2.1.4 FATORES INFLUENTES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 20 |
| 2.1.5 TIPOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 22 |
| 2.2 O GESTOR ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 23 |
| 2.2.1 PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 25 |
| 2.2.2 OS CONCEITOS DE GESTÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL | 26 |
| 2.2.3 UM OLHAR SOBRE A GESTÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA .. | 27 |
| 2.2.4 PESQUISAS NA ÁREA DA GESTÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 29 |
| III PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 31 |
| IV RESULTADOS E DISCUSSÕES | 33 |
| 4.1 RELEVÂNCIA E ANÁLISE SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 33 |
| 4.2 PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 36 |
| 4.3 AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS PARA A APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | 38 |

| | |
|---|-----------|
| V CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 46 |
| APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS | 47 |
| APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO | 50 |

I INTRODUÇÃO

A gestão escolar não está somente preocupada com um bom desempenho no administrativo escolar, mas também, na intensidade do ensino-aprendizagem. Assim, a aprendizagem significativa ausubeliana propõe ancorar novos conhecimentos a partir dos conhecimentos prévios, integrando novos conceitos.

Os estudantes de hoje encontram-se em um tempo de multiplicidade de informações, ora descobertas na escola, ora pelos meios de comunicação disseminados pelas novas tecnologias, que por muitas vezes torna-se uma aprendizagem mecânica, utilizada apenas para aquele determinado momento.

Dessa forma surgiu a seguinte problemática: qual a percepção dos gestores escolares de uma escola da rede municipal de ensino de Patos-PB sobre aprendizagem significativa?

Visando a importância de conhecer a teoria de David Ausubel sobre aprendizagem significativa e ainda, relacioná-la com a relevância que a gestão escolar exerce nas escolas, corrobora-se numa perspectiva mais participativa, benéfica e intensa para o ambiente educacional. Desta forma, é constatada a necessidade de observar a percepção e contribuição dos gestores escolares dos anos iniciais das escolas municipais em relação a esta temática.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo foi identificar o pensamento dos gestores escolares sobre aprendizagem significativa e objetivos específicos, compreender a aprendizagem significativa, analisar a gestão escolar na perspectiva da aprendizagem significativa e identificar as contribuições da gestão escolar para uma aprendizagem significativa.

Marcados por um século de conhecimento, de novas tecnologias de informação e comunicação, em um processo de ensino-aprendizagem que exige do professor capacitação, inclusão e sobretudo, transmissão de informações a serem transformadas em conhecimento; o papel do gestor escolar vai além da administração escolar e interação com o trabalho docente.

Em um âmbito escolar, onde o professor administra sua sala de aula e coordena o seu aluno para a rotina escolar, a aprendizagem necessita “sair de sala” literalmente, ou seja, interagir a todo tempo com a factualidade que emerge em nossas portas. No que tange a gestão escolar, a análise de metas e objetivos, o envolvimento da equipe, resultados escolares anuais, são pontos a considerar.

Em um dado instante, parece até mesmo que o gestor não observa os procedimentos didático-metodológicos do docente, a realidade em nível de aprendizagem diária do aluno, mas isso não é fato, pois, no tocante à esse profissional sempre estar preocupado com o investimento escolar direcionado a apresentação de resultados positivos e satisfatórios, a busca é constante para propor, fomentar o docente para novas estratégias educacionais sem intimidá-los.

A descoberta e interesse pela respectiva temática é um fato instigante para o pesquisador na relação intrínseca que há entre a gestão escolar e um caminho que explicita anseios positivos ao desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, é de suma importância buscar conhecer não somente as percepções dos gestores escolares a respeito da aprendizagem significativa, mas também as suas contribuições sobre tal, para tanto, isso é um trabalho de descoberta, interação com o trabalho docente, gestão compartilhada. Segundo Rocha e Silva (2009apud ROCHA, 2010, p. 25):

A gestão democrática e participativa com qualidade pedagógica na escola pública deve ser entendida como uma ação que caracterize a efetiva participação da comunidade escolar nas tomadas de decisão. Só assim será possível conceber uma escola pública realmente atrelada aos interesses de seu público e do público em geral.

E quando falamos em aprendizagem significativa, segundo DAVID AUSUBEL, a ancoragem de novos conceitos a partir de conhecimentos prévios, envolve a sociedade, o professor, equipe escolar, com o intuito de fomentar a estrutura cognitiva do aluno. Moreira e Masini ponderam sobre a teoria de David Ausubel e justifica que:

Cognição é o processo através do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outros significados. Tem origem, então, a estrutura cognitiva (os primeiros significados), constituindo-se nos “pontos básicos de ancoragem” dos quais derivam outros significados (2001, p. 13).

Daí, para o aprendiz – o ser predisposto a aprender – é primordial o atrativo e envolvimento de todos que participam da escola. Inclusive a relevância de tal pesquisa para a sociedade afinal, o gestor é visto como um ápice da estrutura da instituição, por isso, é imprescindível conhecer a percepção e contribuição sobre

uma temática crucial para o campo pedagógico, visando uma reflexão que reflete no social.

Parafraseando Heloisa Lück (2009), o ponto comum do corpo administrativo é justamente a condição favorável para o desenvolvimento das potencialidades da comunidade escolar, um ambiente de diálogo em que todos possam atuar como companheiros com suas percepções, conhecimentos, habilidades na verificação e tomada de decisões sobre as problemáticas do dia a dia do processo educativo.

A ideia de realizar uma pesquisa envolvendo gestão escolar e aprendizagem significativa torna-se importante para academia, pois trabalha um importante conceito, a partir de percepções que concerne aos gestores escolares.

Diante do exposto, a pesquisa apresenta relevância pedagógica ao contribuir no fornecimento de informações, ideias e apontamentos necessários para subsidiar profissionais, estudantes implicados ao assunto. Além disso, a temática insere a sociedade no que tange a participação ativa dos sujeitos e assimilação da teoria na prática relacionada, instigando todos para uma aprendizagem por descoberta, diferenciada e significativa.

A sistematização de informações observadas e coletadas irá justificar a importância da percepção e contribuição do trabalho gestor frente a uma aprendizagem não mecânica.

O objetivo de adentrar nessa percepção e vivência não se resume a mais uma atividade da gestão, mas no que tange aos agentes administrativos da escola, ressaltar importantes concepções e apontamentos, no ideário do ensino-aprendizagem. O gestor em suas competências definidas atenta-se para que os discentes tenham efetivas opções de conceber resultados positivos e satisfatórios em suas aprendizagens, não descartando o seu aprendizado peculiar, suas vivências significativas permeadas por subjetividades.

II REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONCEITOS DE APRENDIZAGEM E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO DE OUTRAS TEORIAS

Ao considerar a complexidade do conceito de Aprendizagem, Bock, Furtado e Teixeira (2001) refere-se a duas categorias, a primeira as teorias do condicionamento que, implica as dimensões comportamentais e sua interação com o ambiente e, a segunda categoria as teorias cognitivistas que, compreendem a aprendizagem a partir de um processo de relação do indivíduo com o mundo e suas consequências na organização do conhecimento.

Tal conceito historicamente foi investigado por Vygotsky que atribuiu a aprendizagem sempre incluir relações entre as pessoas. "A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta" (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001, p. 161).

Segundo os mesmos autores, Piaget não desenvolveu explicitamente uma teoria de aprendizagem, mas formulou embasamentos teóricos utilizados por Emília Ferreiro na construção da teoria sobre a aprendizagem da escrita, necessária para a dimensão prática.

As aprendizagens devem se realizar sempre de modo funcional, com produção de significado ao que se aprende, em busca da formação para o desenvolvimento de capacidades de forma prática (ZABALA; ARNAU, 2010).

O presente estudo ao propor identificar o pensamento dos gestores escolares sobre a aprendizagem significativa numa perspectiva cognitivista, faz-se necessário considerar Vygotsky (2000, p. 398) ao afirmar que "o significado é um fenômeno do pensamento discursivo ou da palavra consciente, ou seja, é a unidade da palavra com o pensamento".

Nesta abordagem, aprendizagem significativa compreende ideias ou conhecimentos expressos de forma simbólica pela interação de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe ou detém. Não

arbitrária compreende algum conhecimento ou informação relevante já presente na estrutura cognitiva do indivíduo que aprende (AUSUBEL, 1963, 2000).

Ao considerar David Ausubel em sua teoria, Jerome Bruner (1971) concebeu o processo de aprendizagem como a captação das relações entre os fatos, adquirindo novas informações, com transformações e transferência para novas situações. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001, p. 155), a teoria do ensino de Bruner, "envolve a organização da matéria de maneira eficiente e significativa para o aprendiz. Assim, o professor deve preocupar-se não só com a extensão da matéria, mas, principalmente, com sua estrutura".

Neste contexto, considera-se a relevância da Teoria da Aprendizagem Significativa desde os primórdios até os tempos atuais e suas implicações no espaço escolar, tema do próximo tópico.

2.1.1 RELEVÂNCIA E ANÁLISE SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A transmissão positiva dos saberes, a informação transformada em conhecimento, são ações disseminadas no cotidiano escolar. Imersos em uma era virtual, bombardeada de notícias e fatos a todo tempo, o que parece ser novidade em questão de instantes, torna-se fato passado. Para isso, a escola como instituição social requer a todo tempo um modelo de aprendizagem que seja significativa na vida do aluno, em sua estrutura cognitiva. E para isso, os alunos protagonizam esse modelo dinâmico, no qual os seus saberes e suas vivências são levados em consideração para que, eles mesmos, transformem os seus conceitos apreendidos dia a dia, possibilitando um posicionamento com apropriação e embasamento diante da sociedade. O ensino aprendizagem deve se fundamentar na contextualização e interpretação, não em um ensino mecânico.

Quando falamos em aprendizagem significativa, esta não pode se restringir unicamente ao que o aluno conceda significância e/ou relevância para tais assuntos. Mas nos voltamos para uma aprendizagem de valores: respeito, educação e gentileza alicerçada por bons modos, comportamento crítico, capaz de enfrentar os desafios propostos.

É importante destacar que a aprendizagem significativa se dá pela interação entre conhecimentos prévios e novos, absorvidos pelo aluno.

É significativa uma situação do ponto de vista “fenomenológico”, quando o indivíduo decide de forma ativa, por meio de uma ampliação e aprofundamento da consciência, por sua própria elaboração e compreensão. É a consciência que atribui significados aos objetos e situações (MOREIRA; MASINI, 2001, p. 12).

E para os mesmos autores supracitados, o ponto de vista ausubeliano argumenta especialmente em destacar que:

[...] se o aprendiz não é capaz de resolver um problema, isso não significa, necessariamente, que ele tenha somente memorizado os princípios e conceitos relevantes à solução do problema, pois esta implica, também, certas habilidades além da compreensão. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que diferenciem ideias relacionadas, mas não idênticas, ou que identifiquem os elementos de um conceito ou proposição de uma lista contendo, também, os elementos de outros conceitos e proposições similares. Além dessas, uma outra alternativa para testar a ocorrência da aprendizagem significativa é a de propor ao aprendiz uma tarefa de aprendizagem, sequencialmente dependente de outra, que não possa ser executada sem perfeito domínio da precedente (MOREIRA; MASINI, 2001, p. 24-25).

É evidenciada a relevância do conhecimento introdutório em compreender e apreender o novo, diferenciando e contextualizando essa interação de saberes.

O fato da análise dessa aprendizagem produzir o interesse na busca e, conseqüentemente, na aceleração do ensino aprendizagem do indivíduo, produz-se na estrutura cognitiva do aluno a influência do fator isolado pela compreensão e incorporação do novo material, expressos claramente no conceito de aprendizagem pela Teoria da Aprendizagem Significativa apresentado no tópico subsequente.

2.1.2 TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL

De acordo com essa teoria, o aluno precisa antes de qualquer coisa estar com o desejo de aprender, caso contrário seria uma aprendizagem mecânica. E, em segundo lugar, o assunto escolar a ser absorvido por ele, tem que ser significativo. Em outras palavras, ele necessita ser lógico e possuir relevância para o aprendiz.

Ausubel também menciona em sua teoria a relevância do subsunçor na aprendizagem significativa. Conceito que nos remete a estrutura de conhecimento específico na estrutura cognitiva do aluno. Os novos conhecimentos tornam os subsunçores mais elaborados e mais capazes de aportar novas informações.

A formação de conceitos é um tipo de aprendizagem por descoberta. Na assimilação desses conceitos, o indivíduo relaciona critérios e atributos da nova informação à sua estrutura cognitiva. Percebe-se que o conteúdo anteriormente aprendido foi potencialmente significativo para o aprendiz, estando implícito na interação com o novo conceito.

Organizadores prévios também são considerados no que tange a aprendizagem significativa, quando entendidos como “pontes cognitivas”, servindo de elo entre o que o ser já sabe e que deve saber. Eles servem para desenvolver os subsunçores da estrutura cognitiva do aluno.

Sobre conceitos intrínsecos ao processo de que a aprendizagem seja de fato significativo para o aluno, Ausubel propõe critérios de diferenciação progressiva e reconciliação integrativa que consiste em: abordar o assunto primeiramente com a apresentação das suas ideias gerais e, por conseguinte, as suas particularidades, especificidades, exemplos, como também praticar um sobe e desce em relação às ideias gerais e particulares e vice e versa, respectivamente.

Esse sobe e desce nas informações se refere à organização hierárquica de conceitos proposta por Ausubel e sistematizada em mapas conceituais – estruturação dos conceitos (gerais, intermediários e conceitos específicos) expressos na figura 1. Tal sistematização torna-se preponderante para a compreensão e aplicabilidade da aprendizagem significativa na escola.

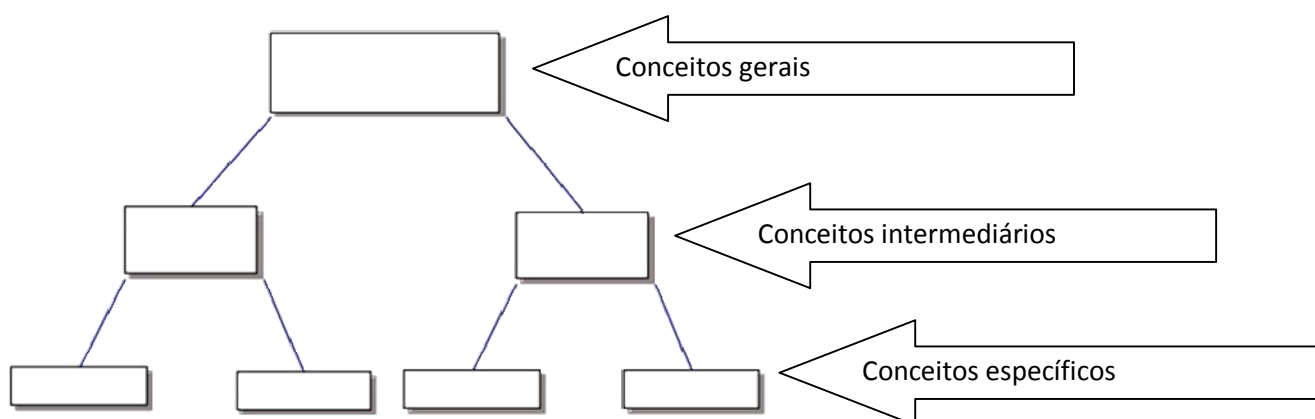


Figura 1 - Representação dos conceitos na organização hierárquica proposta por Ausubel e sistematizada em mapas conceituais (MOREIRA, 2006).

2.1.3 AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS PARA A APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Analisando as necessidades existentes nas escolas de adequar-se à atual política educacional brasileira, objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem, visa-se à implementação e a aplicabilidade da aprendizagem significativa primordialmente no Projeto Político Pedagógico das escolas, tendo em vista assegurar a todos os envolvidos um tempo mais longo de convívio escolar e com isso maiores oportunidades de aprendizagem significativa em suas diversas dimensões e estratégias.

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69)

Dentre as estratégias para a aplicabilidade da aprendizagem significativa em sua práxis, está à adequação dos conteúdos ensinados com a realidade sociocultural do educando, propiciando a formação continuada aos professores, garantindo espaço para discussões e reflexões sobre sua prática pedagógica.

Nesse contexto pode-se suscitar a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados em sala de aula, promovendo ainda visitas a ambientes educativo-culturais e sociais às experiências de sala que vão fomentar a dinâmica escolar. Acreditamos que dando ênfase aos conhecimentos dos alunos, as suas vivências, oportunizando discussões contínuas, reflexão e busca de soluções, conseguiremos melhorar o ambiente sócio cultural em que alguns alunos vivem e com isso fazer deles cidadãos cômicos.

A interdisciplinaridade é definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais como a dimensão que:

[...] questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a interrelação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu (BRASIL, 1998, p. 30).

Focalizar, diferenciar as metodologias e linguagens, e ainda valer-se da transversalidade e interdisciplinaridade, que são princípios essenciais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem compreendendo os aspectos sociais, cognitivos e afetivos, através da troca de informações e saberes oportunizando a construção do conhecimento, a fim de que o conhecimento prévio do aluno seja efetivamente exercido, tendo-o como sujeito do conhecimento. Já a transversalidade diz respeito a:

[...] à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade). (BRASIL, 1998, p. 30).

Assim adaptar conteúdos e metodologias é indispensável para o sucesso do processo ensino-aprendizagem que parte de conhecimentos prévios como forma de sistematização para novas aprendizagens de forma crítica e participativa, tornando e situando o educando como sujeito da própria aprendizagem que interage com os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais.

Os Temas Transversais são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e compreendem seis áreas: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente transmissíveis), Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade, manejo e conservação ambiental), Saúde (auto cuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Cidadania, e a vida das crianças no Brasil; o Ser Humano como agente social e produtor de cultura) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho, Meios de comunicação de Massas, Publicidade e Vendas, Direitos humanos, Cidadania). Podemos também trabalhar temas locais como: Orientação para o Trânsito, Valorização do Patrimônio Público, etc.

Expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem as questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento e estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias pelos alunos e educadores em seu cotidiano.

Os Temas Transversais caracterizam-se por um aglomerado de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo, que se

fundamentam na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola. Alguns critérios utilizados para a sua constituição se relacionam à urgência social, a abrangência nacional, à possibilidade de ensino e aprendizagem na educação básica e no favorecimento à compreensão do ensino/aprendizagem, assim como na realidade e na participação social. São temas que envolvem um aprendizado sobre a realidade, e nela interferindo para transformá-la.

A transversalidade, como estratégia para uma aprendizagem significativa, atua como eixo unificador, em torno dos quais se organizam as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas. O que importa é que os alunos possam construir significados e atribuir sentido àquilo que aprendem. Como por exemplo: Quando se enfoca o tema transversal Trabalho e Consumo, pode-se enfatizar a informação das relações de trabalho em várias épocas e a sua dimensão histórica, comparando diversas modalidades como: o trabalho livre, comunitário ou assalariado, a escravidão, a exploração, etc. Pode-se também analisar a influência da publicidade na vida cultural das pessoas, refletir como a propaganda dissemina atitudes de vida, padrões de beleza e condutas que manifestam valores e expectativas, analisando criticamente o anseio de consumo e a autêntica necessidade de adquirir produtos e serviços.

O papel da escola ao trabalhar temas transversais e interdisciplinaridade é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, mas para que a educação realmente constitua o meio de aprendizagem significativa. Tais fatores influentes serão discutidos no tópico que se segue.

2.1.4 FATORES INFLUENTES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Para que aconteça a aprendizagem significativa, é preciso que o aluno além de permanecer com o interesse íntimo de conhecer algo novo ou ainda moldar e especificar o que já sabe, o gestor e todos os segmentos da escola necessitam de compromisso em situar o discente como sujeito da aprendizagem, transformador do conhecimento. Sobre o conceito de aprendizagem se afirma:

Se o propósito de ensino é promover a aprendizagem, é preciso então indagar o que queremos dizer com essa expressão. Aqui, torno-me veemente. Quero falar sobre a aprendizagem, mas da matéria morta, estéril, fútil e rapidamente esquecida que é entulhada na cabeça do pobre e desamparado indivíduo preso à sua cadeira por férreas e amarras de conformismo! Quero falar sobre APRENDIZAGEM com letras maiúsculas – aquela insaciável curiosidade que leva o adolescente a absorver tudo o que pode ver, ouvir ou ler sobre motores a gasolina, a fim de melhorar a eficiência e a velocidade de seu “carango”. Quero falar sobre o estudante que diz: - Estou descobrindo, haurindo do exterior, e tornando aquilo que hauro uma parte real de *mim*. (ROGERS; ZIMRING, 2010, p. 34-25).

Sendo assim a aprendizagem significativa é aquela em que o aluno é auxiliado na escola para essa relação de teoria e pragmática, em que se extrai algo dele e poderá ser aplicado na sua vida prática. Seus conhecimentos prévios são aguçados e ressignificados conforme a situação vivida em sala de aula. Havendo dessa forma, aspectos viabilizadores para uma significância da aprendizagem na vida do indivíduo.

Dessa forma alguns autores relatam a influência da aprendizagem significativa que, de acordo com John Dewey, um pensador de grande influência para a aprendizagem significativa, visto que o mesmo propõe a problematização e análise crítica da realidade, construção dialógica do conhecimento e estímulo à colaboração, associação da teoria com a prática, valorização das situações de experimentação e da capacidade de pensar do aprendiz e construção de cenários investigativos.

Jerome Bruner influencia a aprendizagem significativa a partir da aprendizagem por descoberta; aprofundamento na investigação e na complexidade de conteúdos e técnicas (“currículo em espiral”); elaboração de perguntas que estimulem o interesse, a curiosidade e a capacidade de construção de conhecimentos pelos aprendizes (SILVA FILHO et al., 2010).

Paulo Freire (2001) reflete a problematização e combate à “Educação Bancária” alienante; desenvolvimento de uma postura crítica da realidade por parte dos aprendizes; valorização da cultura dos aprendizes.

Conforme apresentado anteriormente, Jean Piaget formula a aprendizagem pela atividade do aprendiz, estímulo pela procura/construção do conhecimento, importância da construção de estratégias mediadoras para a construção do conhecimento e Lev Vygotsky ratifica a valorização dos conteúdos de aprendizagem como resultados dos processos históricos, culturais e sociais com importância do professor como mediador da aprendizagem (PALANGANA, 2001).

Carl Rogers discute o ensino centrado nos aprendizes, do professor atuando como facilitador da aprendizagem na construção da aprendizagem a partir do confronto do aprendiz com problemas de natureza social, ética, filosófica e/ou pessoal (ROGERS; ZIMRING, 2010).

David Ausubel formula a valorização dos conhecimentos prévios dos aprendizes como pressuposto para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, ou seja, aprendizagem construída a partir das relações entre os novos conhecimentos e os conhecimentos prévios e com uso de mapas conceituais como ferramenta do encadeamento da compreensão e interpretação (MOREIRA; MASINI, 2001).

2.1.5 TIPOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa na visão de David Ausubel pode ser tanto por descoberta ou por recepção. Em ambas o mecanismo na aprendizagem é presente, ou seja, depende do aluno em transformar e ancorar a nova informação.

Na aprendizagem por descoberta, o aluno descobrirá a nova informação ancorando o seu conhecimento sobre aquele determinado assunto, este por sua vez vem a se tornar um aprendizado significativo para o aluno, pois, as novas ideias não foram descobertas de forma superficial pelo aprendiz e sim, ancoradas àquilo que ele já sabe. E quanto à aprendizagem por recepção, esta deve ser substantiva ao aluno e não arbitrária à sua estrutura cognitiva.

De acordo com o que é proposto na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, independente de ser por descoberta ou recepção, para que se evidencie uma aprendizagem significativa:

[...] ao se procurar evidência de compreensão significativa, a melhor maneira de evitar a “simulação da aprendizagem significativa” é utilizar questões e problemas que sejam novos e não-familiares e requeiram máxima transformação do conhecimento existente. (MOREIRA; MASINI, 2001, p 24)

Nesta perspectiva, o conteúdo necessita ser apreendido e reelaborado de acordo com a estruturação dos conhecimentos no cognitivo do aluno. Caso contrário, se for meramente memorizado pelo aluno, findará em uma aprendizagem mecânica. Como ratifica a teoria ausubeliana:

Quando o conteúdo escolar a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Assim, a pessoa decora fórmulas, leis, mas esquece após a avaliação (PELIZZARI, 2002, p. 37)

Em função da condição de o aluno aprender significativamente, as atividades, devem estar relacionadas com o contexto já preexistente em seu cognitivo, concedendo a reorganização e ressignificação dos conhecimentos já aprendidos e absorção das novas informações, buscando objetivar uma aprendizagem com significado e, para que isto ocorra faz-se necessário o envolvimento dos diversos atores para a aprendizagem significativa, inclusive os gestores escolares.

2.2 O GESTOR ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Diante dos desafios atuais da escola, cabe ao gestor escolar implantar mudanças organizacionais para atender as novas tecnologias emergentes nos tempos hodiernos, motivando os docentes e discentes, com o intuito de desenvolver uma aprendizagem significativa, pois a aprendizagem está na escola, na família, no social e virtual.

O desenvolvimento educativo é uma prática conquistada diariamente e para isso é de suma importância a participação ativa de todos os segmentos que formam a escola em concomitância com o trabalho da gestão.

Dando ênfase às práticas educativas, Freire (1996, p. 38) afirma que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. E essa atitude corresponde à perpetuação de valores como respeito e companheirismo partilhado entre todos os setores da instituição e liberdade de expressar e pensar acerca do conhecimento. A Pedagogia da autonomia instiga todos os educadores e gestores, engloba todos os amantes da educação e que se preocupam na qualidade dela, a viver numa era da informação, em uma história de desestruturação política, e constatar e situar a posição dos sujeitos frente a uma alienação daqueles que ainda seguem um modelo arbitrário educacional.

Contribui Lück (2009, p. 16):

Novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenham as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio.

Nessa perspectiva o trabalho de atuação do gestor desencadeia a todos os segmentos envolvidos no processo de ensino aprendizagem do aluno, suporte para enfrentar os desafios propostos pela comunidade em geral.

O conhecimento por parte da gestão do que se passa desde a cultura organizacional, bem como os obstáculos a serem defrontados pelo trabalho docente, inclui as competências do gestor visando não somente saná-los, mas, enxergá-los, literalmente, as características situacionais do fato. Já que, uma das atividades dos gestores consiste na liderança e capacidade organizacional promovida por todos os sujeitos do ambiente propício a aprendizagem.

Na maioria dos casos, quanto as lacunas na estrutura cognitiva do aluno, eles vêm para a escola buscar um olhar, uma ação que atraíam para um mundo de valores morais e éticos, às vezes não encontrados em sua base familiar, então confronta-se com aqueles capacitados, compenetrados em uma realidade escolar. Essa aproximação gera uma inserção desses e eles são realmente focados como aprendizes, propensos ao saber. No Art. 1º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p.25). Decorre daí, a relevância do trabalho dos gestores escolares que reflete nos resultados qualitativos e quantitativos das ações educativas.

A contribuição da gestão torna-se explícita no que tange o aprendizado do docente, já que compete ao mesmo, o fomento para os agentes participativos da escola, interação com a sociedade e apresentação dos resultados de um espaço para a aprendizagem significativa.

2.2.1 PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Para promover a aprendizagem significativa é necessário compreender e levar em consideração os conhecimentos prévios do aluno. Esse desafio a vencer não é tarefa somente do docente, mas também, compete à equipe gestora.

Segundo Lück (2010), o movimento que abrange a competência escolar requer conscientização necessária para superar desafios do sistema de ensino. Sabe-se que, em geral, a formação básica dos dirigentes escolares não prepara eficazmente para a atuação na área da gestão escolar e que, mesmo quando estes profissionais a têm, ela tende a ser teórica.

Desta forma, para compreender a percepção dos gestores, busca-se atribuir diversos significados para essa tarefa, pois eles estão especialmente comprometidos com esse desafio. E o trabalho da gestão, como atributo de acompanhamento, aprimoramento do ensino aprendizagem na instituição, deve ser objetivado por todos da organização.

A percepção e contribuição do gestor escolar a vencer desafios na educação e concretizar uma aprendizagem significativa devem ser compartilhadas e testadas dia a dia. Ele não deve ser confundido por vigilante, por estar comprometido com metas e tampouco influenciado por atitudes mecânicas. O seu caminho deve ser trilhado conjuntamente aos integrantes do âmbito escolar, antecipando mudanças e incentivando todos os segmentos da escola para que o aprendizado seja potencialmente significativo para o aluno.

A responsabilidade no estabelecimento da direção e mobilização, bem como dinamização do fazer no sistema de ensino nas escolas, é função primordial do gestor escolar, sendo este responsável em realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, objetivando a qualidade do ensino e dos seus resultados pedagógicos, políticos e sociais (LÜCK, 2006).

Segundo dados do Ministério da Educação do Brasil (1996), o gestor escolar é cada vez mais incentivado a considerar o contexto da idealização democrática, gerir o conjunto de docentes e demais atuantes do ambiente escolar, a maior participação e responsabilização na tomada de decisão, inclusive do processo de ensino e de aprendizagem. Esta diretriz estaria associada à necessária interação entre realidades pedagógica e política, na condução dos destinos e ações da

organização escolar. Pois, o sistema de ensino é definido pelas políticas educacionais e pelo projeto pedagógico das escolas,

Para organizar a compreensão da realidade e trilhar um caminho de aprendizagem significativa, é preciso a consistência para visar o entendimento, manifestar e dá sentido a realidade. Ou seja, exercer uma condição de saber comunicar-se, ser perseverante, persistente, possuir espírito de autoconfiança e poder de persuadir.

A atividade de gestão postula uma determinada simplicidade e aceitação nos segmentos da escola. Administrar as lacunas, contornar problemas, tomar decisões em situações complexas formam gestores reflexivos (VIEIRA, 2005).

Tais gestores que expressam comportamentos em suas atividades alicerçadas com ações reflexivas, participativas, democráticas, só ajudam e instigam os envolvidos na organização escolar para a vivência de uma aprendizagem significativa, já que lidam direta e indiretamente com alunos, pais, família, escola, sociedade.

Na realidade de contexto da gestão, voltada para uma aprendizagem significativa, a articulação na organização provém da execução e deliberação oferecidas pelo currículo no sistema de ensino, porém, o gestor necessita ir além do estabelecido, ofertar um cuidado com o ensino aprendizagem, priorizar as especificidades e interagir com as famílias e a comunidade, o que implica uma compreensão do conceito de gestão escolar na rede municipal, a ser apresentado no tópico seguinte.

2.2.2 OS CONCEITOS DE GESTÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL

Na realidade pública escolar, o trabalho da gestão democrática apresenta-se como um dos desafios destes tempos pós Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. O aspecto conceitual de horizonte de gestão é o da construção da cidadania que inclui a noção de autonomia, participação, construção partilhada, pensamento crítico em oposição a ideia de sujeição, entretanto envolve também, a responsabilidade, prestação de contas, bem comum, espaço público.

Na gestão democrática, a ideologia da burocracia como um fim em si mesmo é substituída pela organização que tem a finalidade de levar a escola a desempenhar com êxito o seu papel. A questão da administração competente da

escola pública, sem dúvida, está articulada com a competência técnica, humana e política, que vai garantir uma adequada percepção da realidade concreta que cerca a escola.

Quando todas essas dimensões se articulam, eleger o/a diretor/a da escola, buscar a participação mais expressiva do corpo docente e discente, pessoal de apoio administrativo, pais e responsáveis no cotidiano da escola, oferecendo à população educação de qualidade, que é direito de todos, é algo que se constrói na própria dinâmica do processo educativo.

A gestão escolar passa, necessariamente, pelo entendimento de que administrar uma escola é possibilitar que crianças e jovens, de quaisquer camadas sociais, apropriem-se do conhecimento e construam valores. Contudo, isso só ocorrerá se ela se organizar pedagogicamente nesse intuito.

Portanto, a gestão no processo educacional tem que se entender, sobretudo, como participante de um processo maior, que é o de tornar o ensino financiado pelo Estado um ensino efetivamente público, superando práticas de privatização da escola pública que é, afinal, direito de toda a sociedade.

Nessa concepção, é preciso a compreensão que para se tornar uma gestão de controle democrático, a serviço da educação, a escola, enquanto instituição social tem que se adequar com o que o professor Pedro Demo chama de “qualidade política”, isto é, com a superação da qualidade formal, que “educação não pode se bastar com qualidade formal, porque seu signo mais profundo é a qualidade política, que é fim” (DEMO, 1997, p.33).

O gestor deve seguir uma linha de atuação estratégica com o propósito de preencher lacunas, não se tratando no quadro de funcionários por exemplo, mas na verificação de redimensionar a informação em conhecimento. Uma gestão compartilhada e democrática visa a educação enquanto transformação, no qual os alunos são acompanhados no desenvolvimento de suas aprendizagens no qual incita o olhar da gestão na aprendizagem significativa.

2.2.3 UM OLHAR SOBRE A GESTÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Haja vista que com o trabalho de observação e intervenção na gestão escolar, pode-se ampliar o conhecimento em torno de compartilhar práticas e saberes dos profissionais, com o propósito de subsidiar até então o trabalho docente

objetivando a potencialidade na aprendizagem, transformando a informação em conhecimento, literalmente, significativo.

[...] o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente (FREIRE, 1996, p. 28).

Visando a importância e atuação do gestor escolar na rede municipal de ensino e na perspectiva da competência gestora, sempre são focadas as percepções dos gestores escolares sobre análise, relevância, aplicabilidade e contribuição da aprendizagem significativa no ensino aprendizagem. Destacando o olhar da gestão escolar para a respectiva temática, em consonância aos fundamentos da autora:

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete à liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados (LÜCK, 2009, p. 17).

As expectativas dos gestores sobre a aprendizagem significativa dos alunos auxiliam na continuidade do trabalho educador que é desenvolvido na instituição e que está vinculado a todos os segmentos envolvidos na escola, inclusive o material educativo.

A aprendizagem significativa pressupõe que: a) o material a ser aprendido seja potencialmente significativo para o aprendiz, ou seja, relacionável a sua estrutura de conhecimento de forma não-arbitrária e não-literal (substantiva); b) o aprendiz manifeste uma disposição de relacionar o novo material de maneira substantiva e não-arbitrária a sua estrutura cognitiva (MOREIRA; MASINI, 2001, p. 23).

É imprescindível aqui ressaltar a importância de conhecer o aluno e suas condições, para assim conceder e alcançar conhecimentos potencialmente significativos ao cognitivo do discente, aliando o processo a percepção e contribuição dos gestores escolares.

2.2.4 PESQUISAS NA ÁREA DA GESTÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A produção científica na área de gestão e aprendizagem significativa tem sido um tema de grande destaque e aprofundamento da função do gestor escolar, bem como, de discussão de novas formas de oportunizar a aplicabilidade de tal constructo aprendizagem significativa no ambiente educacional.

Neste sentido, alguns estudos, sobretudo de abordagem qualitativa, buscaram compreender repercussões da aprendizagem significativa na gestão escolar. Dentre eles, Gelatti e Marquezan (2013), buscaram compreender a atuação do gestor escolar na busca para promover a *práxis* pedagógica significativa e concluíram que papel dos gestores escolares, no planejamento e execução das ações, atividades e projetos facilitam a aprendizagem escolar de seus alunos. Observou-se que todos se sentem engajados, motivados, instigados a estimular as crianças e adolescentes no processo de construção de conhecimentos interdisciplinares. Sendo possível afirmar, com base nos relatos das gestoras entrevistadas, que as pessoas que atuam nesta escola praticam uma gestão democrática e participativa, o que contribui e forma bastante significativa para uma efetiva educação de qualidade

Sena (2014), com objetivo de averiguar como os coordenadores e alunos vêem e compreendem as ações dentro da escola, como se envolvem no projeto político pedagógico e qual é o grau de comprometimento dos gestores nas práticas pedagógicas, conclui que a intervenção do gestor nas ações pedagógicas permite aferir a qualidade do ensino oferecido na escola e seu envolvimento possibilita ao coordenador pedagógico construir, pensar e repensar, contribuir e articular, coletivamente, junto aos professores, o mais positivo para a escola e para o aluno.

Machado (2014), objetivando investigar qual a percepção do gestor escolar sobre as ações que promovem a aprendizagem de todos os alunos, a partir de seus resultados, apontou que fica evidente que o gestor pode contribuir sobremaneira na superação de limites e dificuldades que possam surgir para aprendizagem dos alunos, possibilitando o aprimoramento de sua gestão e consequentemente melhorando a qualidade na educação.

Santos (2014), com objetivo de analisar a atuação pedagógica do gestor visando à melhoria das aprendizagens dos alunos, destacou que o fator determinante para uma adequada gestão, está o atendimento da gestão escolar

como prática legitimada que pode favorecer a condição necessária para se produzir uma educação de qualidade através de uma atuação gestora comprometida com o pedagógico na escola. Pois a gestão escolar não deve ter como foco apenas dimensão administrativa da escola, mas principalmente a gestão pedagógica, em que o gestor também deve ser o gestor do processo ensino-aprendizagem.

Apesar desses e outros estudos, tal discussão demonstra-se ainda incipiente diante da necessidade de ressignificar e consolidar o papel do gestor na escola e seu comprometimento nos processos pedagógicos para uma aprendizagem significativa.

III PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é uma forma de investigação, feita para ampliar o conhecimento, é uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo. O presente tópico apresenta o detalhamento proposto para a realização da pesquisa, apresentando, a instituição da pesquisa, o método, os sujeitos e os instrumentos para a realização da pesquisa, bem como, o campo da pesquisa e a coleta de dados.

Nosso trabalho se afirma dentro do paradigma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, sendo realizado por meio do método descritivo, onde utilizamos como instrumento de pesquisa um roteiro para entrevista semiestruturado, contendo questões subjetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação.

De acordo com GURVITCH (1955 apud MINAYO, 2010), a escolha do método qualitativo deu-se pela perspectiva de compreender significados e práticas, motivos, percepções, crenças, valores, hábitos e atitudes, permitindo um aprofundamento das relações humanas, dentro de uma rede complexa, não perceptível e não passível de captações pela estatística.

A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995).

O estudo foi desenvolvido em uma escola municipal de educação infantil e fundamental da cidade de Patos, no estado da Paraíba. Tendo com sujeitos da pesquisa a equipe gestora. Entende-se como equipe gestora, os profissionais envolvidos em atividades de gestão escolar, neste caso, diretor, diretor adjunto, supervisor escolar e professores, estes, importantes profissionais atuantes e comprometidos com o trabalho de administrador escolar, com a qualidade educacional.

Considerando o critério de acessibilidade e livre adesão a participação da pesquisa, participaram do estudo 7 profissionais: o diretor, diretor adjunto, supervisor e 4 professores de um quadro com 11 docentes.

O roteiro para coleta de dados (Apêndice A) foi aplicado com objetivo de identificar o pensamento dos gestores escolares sobre aprendizagem significativa.

Os procedimentos éticos que anteciparam à coleta de dados, deram-se através da assinatura do termo de anuência/autorização institucional que, serviu de condição para que a escola permitisse a efetivação da pesquisa e, do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) direcionado aos entrevistados e feito em duas vias, no qual foram garantidos anonimato e confidencialidade dos participantes do estudo.

A análise das entrevistas foi realizada por meio da análise de conteúdo descrita por Bardin (2011), que incorpora um conjunto de técnicas de análise das comunicações, por meio de procedimentos temáticos e objetivos para descrever o conteúdo das falas e obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mesmas.

O percurso analítico-interpretativo desdobrou-se nas etapas de pré-análise (leitura flutuante, constituição do corpus - leitura compreensiva - e formulação e reformulação de hipóteses e objetivos), exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO, 2010).

Conforme Minayo, Assis e Souza (2010) o processo de interpretação deu-se pela leitura compreensiva do material visando impregnação e construção das categorias empíricas que foram agrupadas em núcleos de sentido.

A eleição das categorias analíticas ou estruturas de análise foram realizadas por meio da ancoragem da leitura e o substrato, extraído dos dados empíricos, produziu compreensão ao significado atribuído as contradições, diversidades e tensões que foram norteados pelo referencial teórico em estudo.

Destaca-se ainda que no momento de análise dos dados o pesquisador necessitou retornar ao campo para compreender o conteúdo da entrevista de dois participantes.

IV RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a composição da população de estudo foi possível analisar e discutir o pensamento dos gestores escolares sobre aprendizagem significativa, apresentados a seguir em três partes: relevância e análise sobre aprendizagem significativa, percepção dos gestores sobre aprendizagem significativa e ações estratégicas voltadas para a aplicabilidade da aprendizagem significativa.

4.1 RELEVÂNCIA E ANÁLISE SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

a) Quando indagados sobre a importância da aprendizagem significativa, foi possível constatar os seguintes depoimentos:

“[...] a importância é que além de alfabetizar, forma cidadãos para a sociedade, temos o papel de educar para a sociedade e isso tem haver com aprendizagem significativa [...]” (Gestor 1)

“[...] ela faz com que os alunos sejam mais críticos, observando o significado daquilo que ele está aprendendo na escola [...]” (Gestor 2)

“[...] uma aprendizagem imprescindível para a escola, não sobrevive somente com conteúdo, abrange vários papéis na vida escolar e pessoal do aluno porque forma o caráter crítico do aluno [...]” (Gestor 3)

“[...] para nós é muito importante porquê acontece a medida que é possível reproduzir os conhecimentos [...]” (Gestor 4)

“[...] importante exatamente porquê não estamos só pra reproduzir mas também pra que essas crianças entendam o porquê de aprender cada conteúdo [...]” (Gestor 5)

“[...] o conteúdo que a gente ministra já promove a aprendizagem significativa porque não planejamos qualquer coisa, digo, qualquer assunto [...]” (Gestor 6)

“[...] sua importância se dá quando a gente associa a teoria com a prática [...]” (Gestor 7)

Os depoimentos dos participantes da pesquisa dialoga com as premissas da aprendizagem significativa a partir de uma formação crítico reflexiva e sistematizada para um aprendizado que produza mudanças na sociedade. Além disso, reitera que os conteúdos devem ser significativos para o aluno.

A conexão da teoria com prática desloca o aluno de um lugar passivo para um lugar ativo, ou seja, participe e protagonista do seu próprio aprendizado.

Em divergência com os depoimentos apresentados, o Gestor 4 destaca a percepção de uma "educação bancária" do modelo tradicional focada no conteúdo e não nos significados atribuídos. Ao longo dos anos, a educação estruturou-se a partir de disciplinas que estimularam a fragmentação do conhecimento, numa perspectiva de ensino-aprendizagem tradicional com ênfase na transmissão e repetição de informações. Tal realidade tornou-se contrastante com reflexões atuais no campo da educação que considera a aprendizagem significativa.

Para Ausubel (2000), é evidente que a melhor forma para a aquisição e a retenção de conhecimentos consiste na prática da instrução pela escola, de maneira ativa, não arbitrária e não literal. Esta prática, aliada ao material de instrução/didático bem elaborado, deve incitar fatores de motivação do processo de ensino e aprendizagem.

Indiscutivelmente, um processo ativo, que exige ação e reflexão do estudante deve ser facilitada pela organização cuidadosa do material e das experiências de ensino que atente para o risco arbitrariedade de fatos sem princípios de organização ou de explicação, desintegração de novas tarefas de aprendizagem com materiais anteriormente apresentados e utilização de procedimentos de avaliação que avaliam somente a capacidade de reproduzir ideias (AUSUBEL, 2000).

b) Quando indagados sobre a maior dificuldade encontrada para a aprendizagem significativa, foi possível destacar:

“[...] o despertar para os estudos por parte dos alunos é a maior dificuldade [...]” (Gestor 1)

“[...] uma grande dificuldade é a questão social que a escola está inserida, a problemática das drogas por exemplo, fica difícil de trabalhar os valores [...]” (Gestor 2)

“[...] a dificuldade é a falta de compromisso por todos os envolvidos no processo [...]”(Gestor 3)

“[...] hoje em dia o aluno não quer mais nada, a gente tenta de tudo mas eles não querem nada com estudos [...]” (Gestor 4)

“[...] a criminalidade aqui no bairro tem crescido muito e isso dificulta o nosso trabalho nesse processo de aprendizado [...]” (Gestor 5)

“[...] as condições de trabalho dificulta, falta estrutura adequada, falta material educativo [...]” (Gestor 6)

“[...] a falta de material didático mesmo dificulta muito, falta também outros materiais mais atrativos para a aula [...]” (Gestor 7)

Na fala dos entrevistados 1 e 4 pôde-se encontrar a primeira condição necessária para a ocorrência de aprendizagem significativa, na qual dispõe de duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica.

Os gestores 6 e 7 destacaram a segunda condição para a ocorrência de tal aprendizagem, na qual o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio (PELIZZARI, 2002, p. 38).

Para a Aprendizagem Significativa, o episódio de ensino ocorre no compartilhamento de significados no modelo triádico de Gowin (1983), ou seja, as relações entre o aluno, professor e material didático devem ser compartilhadas a partir de uma negociação de significados. (Figura 2).

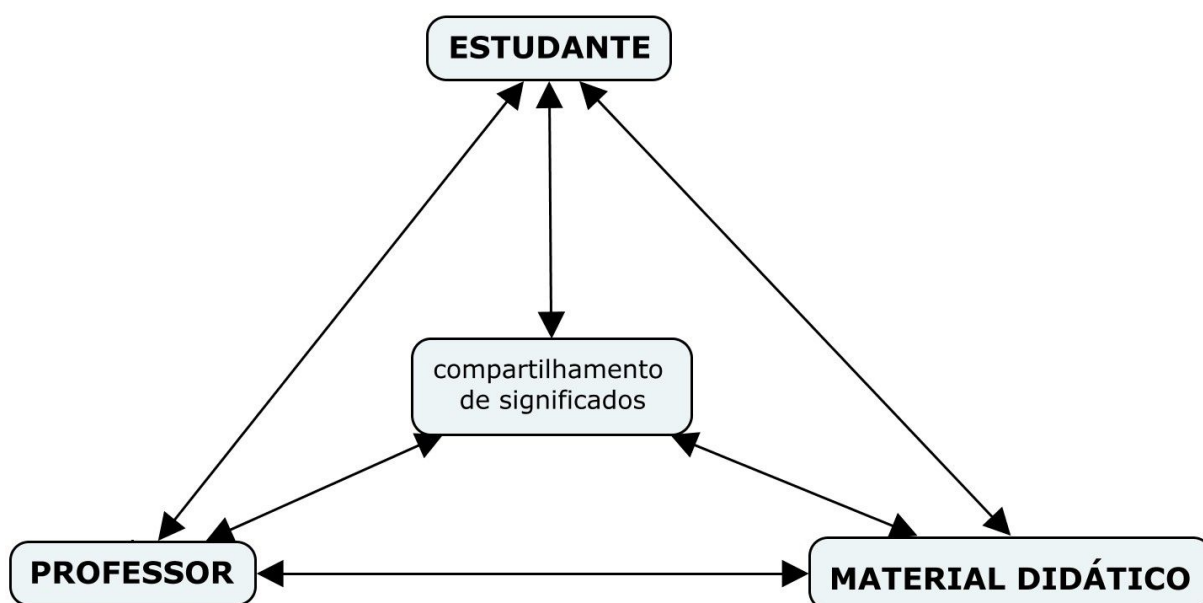


Figura 2 - Compartilhamento de significados (GOWIN, 1983).

Os depoimentos dos gestores 2 e 5 reafirmam Moreira e Masini (2001), ao refletirem a psicologia educacional que segundo Ausubel, é imprescindível ao processo de aprendizagem considerar o mundo no qual o estudante se situa, sendo este o ponto de partida para uma aprendizagem significativa em duplo sentido: respeitar os significados das pessoas num contexto social e dar condições para que as pessoas participem ativamente e conscientemente da aprendizagem com percepção de suas necessidades sociais, contexto e linguagem.

4.2 PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

a) Quando perguntados o que seria uma aprendizagem significativa para os alunos nos dias de hoje, apresentaram-se os seguintes depoimentos:

"[...] um ensino que estimule o conhecimento e o amadurecimento pessoal [...]" (Gestor 1)

"[...] ensino e transmissão de valores [...]" (Gestor 2)

"[...] aprendiz que associa a necessidade do conhecimento com a vivência de mundo que ele apresenta [...]" (Gestor 3)

"[...] uma aprendizagem associada não somente com escola, mas também com família e sociedade [...]" (Gestor 4)

"[...] aprendizagem que faça com que essas crianças se desenvolvam na sociedade [...]" (Gestor 5)

"[...] que favoreça a mudança de pensamento [...]" (Gestor 6)

"[...] que tenha sentido para a vida e o futuro de cada um deles [...]" (Gestor 7)

Conforme observado nos depoimentos, a aprendizagem significativa deve envolver um aprendizado integral na vida de cada aluno. Segundo Lemos (2011), o ensino comprometido com a aprendizagem significativa leva em consideração a realidade cognitiva, afetiva e social com possibilidades de captação e negociação de significados para a vida em sociedade.

Os gestores elucidaram a percepção individual de cada aluno no contexto de sua inserção social na vida cotidiana. A aprendizagem é analisada a partir de um contexto idiossincrático e individual, mesmo que, sob influência de fatores sociais. A

aprendizagem é significativa quando o ser humano atua recorrendo pensamentos, sentimentos e ações para dar significado às experiências cotidianas (VALADARES, 2011).

Para Santos (2014) faz-se necessário construir uma gestão educacional que perpassse, democraticamente todos os espaços escolares e criar uma Educação que é simultaneamente disciplinada e amorosa. A responsabilidade das pessoas encarregadas pela Gestão Educacional deverá ser a de liderar, coordenar e gerenciar os esforços de forma a se construir um ambiente no qual a criatividade, a busca de novas experiências, o trabalho em equipe, a predisposição em estar sempre aprendendo e o acompanhamento tranquilo das mudanças sejam uma constante.

b) Ao perguntar que estratégias os gestores sugerem para uma aprendizagem tornar-se significativa para o aluno, observou-se os seguintes depoimentos:

"[...] tudo que possa promover uma reflexão [...]" (Gestor 1)

"[...] estabelecer parcerias com outras instituições: Nasf, Cras, Saúde [...]" (Gestor 2)

"[...] extrapolar os muros da escola, não limitar-se ao livro didático, priorizar o conhecimento prévio [...]" (Gestor 3)

"[...] sugerir trabalhar não somente com o lúdico, mas também, saber dosar o mecanismo tradicionalista no ensino dos dias de hoje [...]" (Gestor 4)

"[...] realmente buscar envolvê-los no conteúdo de forma mais crítica [...]" (Gestor 5)

"[...] estratégias de ensino mais ativas de prática [...]" (Gestor 6)

"[...] muito difícil quando você tem que seguir diretrizes, lá do MEC e ao mesmo tempo enfrentar dificuldades próprias da nossa realidade [...]" (Gestor 7)

Os entrevistados (gestor 1, 5 e 6) destacaram estratégias que oportunizam a formação de um aluno crítico reflexivo e comprometido com a sociedade que, apesar das barreiras sociais expressas na fala do gestor 7, possam incitar a busca de novos conhecimentos pela experiência.

Neste contexto, para Ausubel (2000) um processo ativo exige ação e reflexão do aprendiz que é facilitado pela organização cuidadosa do material didático e das experiências de ensino. Pois, a experiência de aprendizagem na perspectiva da aprendizagem significativa, é subjetivamente familiar e agradável, além de fomentar a curiosidade intelectual na perspectiva de se adquirir novos conhecimentos.

4.3 AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS PARA A APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

a) Sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, na percepção dos gestores, apontaram-se as seguintes:

“[...] violência, inclusive doméstica [...]” (Gestor 1).

“[...] desestruturação familiar, indisciplina [...]” (Gestor 2).

“[...] falta de perspectiva, dificuldade de lidar com o novo [...]” (Gestor 3).

“[...] indisciplina, falta de incentivo familiar [...]” (Gestor 4).

“[...] descomprometimento com os estudos [...]” (Gestor 5).

“[...] falta de apoio da família na escola e com o aprendizado das próprias crianças, no caso dos filhos [...]” (Gestor 6).

“[...] a realidade está muito difícil [...]” (Gestor 7).

As questões sociais foram bem destacadas como dificuldades apresentadas pelos alunos, na percepção dos gestores. Segundo Darroz, Rosa e Ghiggi (2015), resolver problemas do contexto real é o que costuma tornar o conteúdo a ser aprendido potencialmente significativo para o estudante, visto que ele estará relacionando o conhecimento sistematizado nas atividades teóricas e práticas com as situações vivenciadas no seu cotidiano, e o uso restrito de estratégias eminentemente teóricas não possibilitaria o encontro com os subsunçores dos sujeitos em sua individualidade.

A aquisição de conhecimentos pela reflexão pessoal instiga a solução de problemas sociais, Ausubel destaca o uso da compreensão como recurso e princípio para esta condição (MASINI, 2001).

Segundo Sena (2014), é necessário que todo gestor escolar compreenda a influência de seu papel no atendimento às finalidades da missão de ensinar e que reconheça como uma honra servir o futuro, com o desafio de oferecer às crianças e à sociedade uma educação plena de qualidade.

b) Indagados sobre a busca do aluno em relação a satisfação de uma necessidade social e/ou surgimento do desejo de aprender ou ainda transformar o que já sabe, observou-se nas entrevistas:

“[...] essa é uma pergunta bem difícil, mas me vem a mente os alunos que fogem de casa devido sofrerem violência doméstica e encontram na escola um refúgio [...]” (Gestor 1).

“[...] as duas situações são reais [...]” (Gestor 2).

“[...]um pouco de cada, mas há a necessidade de moldar o conhecimento [...]” (Gestor 3).

“[...] a escola busca aperfeiçoar o que ele já sabe, mas eles têm desejo constante de aprender [...]” (Gestor 4).

“[...] a escola é um espaço de diálogo e se existe diálogo existe transformação [...]” (Gestor 5).

“[...] o aluno busca sim satisfazer uma necessidade social de estar fazendo algo, por exemplo estudando, mesmo que não inteiramente, mas existe um desejo de querer aprender apesar de muitas dificuldades sociais, familiares, e outras [...]” (Gestor 6).

“[...] sem dúvida aprender e transformar o que já sabem porque querem um futuro melhor e isso depende grande parte deles mesmos [...]” (Gestor 7).

A relação estabelecida no ambiente pesquisado pode favorecer uma estrutura cognitiva mais rica, assim como para a formação de cidadãos críticos e participativos em uma sociedade. Também pode favorecer o respeito à diferença, ao diálogo, à igualdade de direitos e oportunidades e à convivência pacífica, sem momentos de autoritarismo, na perspectiva do ensino tradicional (comportamentalista) (VIEIRA, 2012, p. 128).

Para Moreira e Masini (2001, p. 52) “ensinar e aprender ancora-se no diálogo, troca de significados entre professor e alunos”.

Neste sentido, os gestores são preponderantes na interlocução da aprendizagem significativa entre professores e alunos, bem como, cabe à gestão

estimular relações para um novo desenho de aprendizagem, que fomenta todos os envolvidos nas organizações escolares para a construção de alunos que protagonizem uma aprendizagem significativa.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo de identificar o pensamento dos gestores escolares sobre aprendizagem significativa pôde-se constatar aproximações e distanciamentos que promoveram reflexões acerca do papel do gestor escolar que transcende atividades meramente administrativas para uma *práxis* pedagógica e transformadora.

Ao considerar o professor como parte integrante da equipe gestora pôde-se perceber que o compromisso da gestão perpassa o espaço da sala de aula na tão desafiadora tarefa de ensinar.

O conteúdo das entrevistas, por sua vez, destacam o compromisso e vivência escolar atrelados à importância de aplicabilidade da aprendizagem significativa e suas contribuições numa visão significativa para o ensino aprendizagem do alunado, bem como a sua participação ativa junto ao corpo docente da escola, o que só engrandece ainda mais as suas competências atribuídas.

Os participantes da pesquisa destacaram a relevância da aprendizagem significativa e reconheceram que as dificuldades encontradas não paralisam sua ocorrência e, apesar delas, é possível ressignificar a docência numa perspectiva de aplicabilidade desta aprendizagem. Identificou-se que a aprendizagem significativa deve impactar a percepção do aluno na sociedade e para a sociedade em busca de uma educação transformadora.

Os desafios para a realização deste trabalho permearam a recente mudança de gestores na rede municipal de ensino, por ocasião do último pleito eleitoral, o que ocasionou pouco tempo de atuação dos gestores pesquisados. Além disso alguns entrevistados recusaram a possibilidade de gravação das entrevistas e preferiram escrever seus pensamentos, o que limitou as inúmeras possibilidades de apreender percepções pela linguagem escrita, ocorrendo a necessidade de retornar ao campo no momento de análise de dados para entendimento de alguns depoimentos.

Portanto, cabe ao gestor escolar, juntamente com os diversos atores, inclusive garantir no projeto político pedagógico, de forma dinâmica e democrática, a oportunidade da ocorrência de aprendizagem significativa como resposta aos desafios atuais da sociedade.

O presente estudo trabalhou uma realidade específica e, os dados empíricos desta pesquisa instigaram a necessidade de investigar a atuação do gestor escolar

na dimensão pedagógica e melhor entendimento desta dimensão a partir das diversas teorias que embasam o processo de aprendizagem escolar.

Desta forma sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem os desafios futuros do gestor escolar frente as mudanças educacionais na perspectiva da otimização da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano edições técnicas, 2000.

_____. **The psychology of meaningful verbal learning**. Nova Iorque: Grune & Stratton, 1963.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Temas transversais. Brasília: MEC, SEF, 1998.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRUNER, J. S. **O processo da educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1971.

DARROZ, L. M.; ROSA, C. W.; GHIGGI, C. M. Método tradicional x aprendizagem significativa: investigação na ação dos professores de física. **Aprend. Significativa em Rev.**, v. 5, n. 1, p. 70-85, 2015.

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.;

GARCIA, M. F. **Escola Viva**: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria, 2004.

GELATTI, L. D.; MARQUEZAN, L. I. P. Contribuições da gestão escolar para a qualidade da educação. **Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria**, v. 2, n. 4, Jul./dez., p. 43-62, 2013.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Departamento de Educação da UNESP, Rio Claro. **Rev. de Administração de Empresas- SP**, v.35, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GOWIN, D. B. **Educating**. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1983.

LEMOES, E. S. A teoria da aprendizagem significativa e sua relação com o ensino e com a pesquisa sobre o ensino. **Aprendizagem Significativa em Rev.** v. 1, n. 3, p. 47-52, 2011.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 2. ed. Vozes: Petrópolis, 2006.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

_____. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACHADO, J. C. L. **O papel do gestor escolar na aprendizagem dos alunos: análises e constatações**. 2014. 53 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal em Gestão Escolar, Brasília, 2014.

MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. **Aprendizagem Significativa em Rev.** v. 1, n. 1, p. 16-24, 2011.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e diagramas V**. Porto Alegre: Ed. do autor, 2006.

_____; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev PEC**; 2(1): 37-42, 2002.

ROCHA, C. C. **Gestão escolar**: conceitos, práticas e expectativas. Texto publicado no livro Educação, Democracia e Gestão Escolar – vol. 1: Gestão Escolar, organizado por Adão F. de Oliveira e José Carlos de Melo, publicado pela Editora da PUC Goiás em 2010.

ROGERS, C; ZIMRING, F. **Coleção Educadores MEC**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SANTOS, G. A. X. **A importância do gestor escolar na qualidade do ensino ofertado**. 2014. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal em Gestão Escolar, Brasília, 2014.

SENA, C. M. **O gestor escolar como articulador dos processos de ensino e aprendizagem**. 2014. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal em Gestão Escolar, Brasília, 2014.

SILVA FILHO, M. V. et al. **Como preparar os professores brasileiros da educação básica para aprendizagem baseada em problemas?** Artigo publicado em Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Rev.** v. 1, n. 1, p. 36-57, 2011.

VIEIRA, F. A. C. **Ensino por Investigação e Aprendizagem Significativa Crítica: análise fenomenológica do potencial de uma proposta de ensino**. 149 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade De Ciências, Bauru, 2012.

VIEIRA, S. L. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In: Ceará SEDUC. **Nos paradigmas de gestão escolar**. Fortaleza: edições SEDUC, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

PESQUISA:

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O QUE PENSA OS GESTORES ESCOLARES

Entrevistado nº _____

Função: () Diretor () Diretor adjunto () Supervisor () Professor

PARTE 1: RELEVÂNCIA E ANÁLISE SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

1. Qual a importância?

2. Qual a maior dificuldade encontrada?

PESQUISA:
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O QUE PENSA OS GESTORES ESCOLARES

PARTE 2: PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

3. O que seria uma aprendizagem significativa para os alunos nos dias de hoje?

4. Que estratégias você sugere para uma aprendizagem tornar-se significativa para o aluno?

PESQUISA:
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O QUE PENSA OS GESTORES ESCOLARES

PARTE 3: AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS PARA A APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

5. Quais as dificuldades apresentadas pelos alunos?

6. O aluno busca a escola para satisfazer uma necessidade social e/ou surge o desejo de aprender ou ainda transformar o que já sabe?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu, CARLOS DA SILVA SIRINO oriento e coordeno o projeto de pesquisa intitulado APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O QUE PENSA OS GESTORES ESCOLARES do aluno EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS. O objetivo deste projeto é identificar o pensamento dos gestores escolares sobre aprendizagem significativa

A temática é de grande relevância social e científica, com o propósito de contribuir no fornecimento de informações, ideias e apontamentos necessários para subsidiar profissionais, estudantes implicados ao assunto. Além disso, a temática insere a sociedade no que tange a participação ativa dos sujeitos e assimilação da teoria na prática relacionada, instigando todos para uma aprendizagem por descoberta, diferenciada e significativa.

Esta pesquisa almeja trazer contribuições à gestão escolar e aprendizagem significativa a partir do empoderamento dos gestores escolares.

Os participantes não serão submetidos a nenhum procedimento que gere dor, porém o preenchimento dos questionários pode causar um desconforto ou constrangimento mínimos. A participação é voluntária e os pesquisadores comprometem-se em cumprir as exigências éticas.

Se, durante qualquer etapa do estudo houver alguma dúvida sobre as informações coletadas dos participantes, os pesquisadores responsáveis poderão ser contatados com Everson Vagner de Lucena Santos (0xx83-99988-3232); Prof. Carlos da Silva Cirino (0XX83-99900-0515).

É garantida a liberdade da retirada do termo de consentimento de participação em qualquer etapa do estudo, e com isso as suas informações serão excluídas e destruídas e, portanto, não analisadas. Os coordenadores do projeto serão responsáveis por contatar os participantes diretamente, caso algum resultado da pesquisa seja de interesse imediato para o participante.

O presente termo de consentimento deverá ser assinado em duas vias, ficando uma em poder do participante e a outra em poder dos pesquisadores responsáveis.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

(Pesquisador Responsável)
UFPB